



A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Tendências teórico-metodológicas e temáticas de pesquisa na Geografia Econômica brasileira contemporânea

Jheimmys Douglas Barreto Manhães; Leandro Bruno Santos

A Geografia Econômica é uma subárea da geografia cuja preocupação é compreender as interrelações entre as dimensões espaço e economia, quer dizer, busca entender a espacialidade dos fenômenos econômicos. Esse campo disciplinar surgiu em finais do século XIX, tendo se consolidado nas primeiras décadas do século XX. Em sua gênese, a Geografia Econômica possuía um caráter meramente descritivo e estava diretamente relacionada aos recursos naturais, sob os auspícios do determinismo ambiental e do historicismo. Em 1920, ocorreu a introdução das concepções regionais e paisagistas, que possuíam como objetivo compreender as questões da sociedade por meio das ciências sociais e econômicas, afastando-se da influência das ciências naturais. Posteriormente, buscou entender as relações entre natureza e as atividades econômicas, envolvendo questões como consumo e produção, que constituem a necessidade humana, sob forte influência da Economia Espacial alemã, fundamentada nas ideias de espaço isotrópico e sujeitos agentes racionais e atomizados. Em 1940, houve os primeiros intentos de uma interpretação marxista, tendo como preocupação estudos da organização espacial, a partir dos trabalhos desenvolvidos pela Geografia Ativa francesa. Mas é nos anos 1970 que a economia política marxista, pautada no Estruturalismo, entrou fortemente nesse campo disciplinar, contribuindo para a análise do espaço como produto das relações sociais. Esta pesquisa tem como objetivo principal entender as principais tendências teórico-metodológicas e temáticas de pesquisa predominantes na Geografia Econômica Brasileira nos anos 2010. Nosso recorte analítico recaiu sobre a análise das publicações divulgadas pelas revistas especializadas em Geografia classificadas, pela Capes, como A1 e A2. Os resultados parciais obtidos mostram um predomínio da economia política marxista estruturalista, presente nos trabalhos que tratam da reestruturação produtiva, lógicas espaciais dos agentes econômicos, circuitos espaciais produtivos, financeirização, consumo, entre outros temas. Mas alguns trabalhos mostram, também, a emergência de uma perspectiva cultural, que procura mostrar o enraizamento e a imersão dos fenômenos econômicos, em pesquisas que tratam do consumo, da inovação, do desenvolvimento territorial.

Palavras-chave: Teoria e Método, Geografia Econômica, Brasil.

Instituição de fomento: PROAES/UFF